



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ENFERMAGEM
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO – CAC**

**Relatório da comissão de avaliação do Colegiado do curso de Enfermagem - CENF
(Período: 2012.2 e 2013.1)**

**Petrolina - PE
Dezembro 2013**

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Presidente Balbino Lino dos Santos
Vice-Presidente Ana Dulce Batista dos Santos
Docente eleito entre os membros do Colegiado
Representante Docente Pesquisador Rosane Silvia Davoglio
Representante Docente de Projeto de Extensão
Representante Discente do Curso de Graduação José Igor Rodrigues dos Santos
Representante da Comunidade Externa
Representante Externo da Comunidade Científica/Pesquisa

Contato: cenf@univasf.edu.br

(87)2101-6859

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. OBJETIVO	4
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	
3.1. DADOS DO CURSO	
3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS	
4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM EM 2013	
5. INFRAESTRUTURA	
6. GRUPOS DE PESQUISA	
7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	4
8. RESULTADOS E DISCUSSÃO DO CORPO DISCENTE	5
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
10. ANEXOS	35

1. APRESENTAÇÃO

Avaliação Interna constitui um processo contínuo através do qual a instituição se fundamenta acerca da sua realidade, reunindo elementos para a análise e planejamento das ações a serem desenvolvidas em todos os aspectos e dimensões da atuação institucional da UNIVASF, envolvendo os três segmentos institucionais de ensino superior: corpo discente, corpo docente e corpo técnico administrativo, como ainda averiguar as diferentes instalações físicas, gestão de pessoas e financeiros, fomentando a construção de relatório de forma à atender às solicitações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP.

Assim, considerando a Lei nº10. 861 de 14/04/2004, a qual Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- SINAES e considerando a resolução Nº 07/2005, que estabelece o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Vale do São Francisco - CPA-UNIVASF, instituindo as Comissões de Avaliação dos Colegiados - CAC's, e tendo clareza das finalidades, objetivos e compromissos da Univasf, ressaltando-se suas potencialidades norteadas pelo PDI, no que se refere à concretização das práticas pedagógicas contidas no PPC do curso de enfermagem, o Colegiado de Enfermagem descreve em seu Projeto Político Pedagógico do Curso – PPC o item **Avaliação e Perspectivas** apresentando propostas de avaliação as quais contemplam os aspectos docente, discente e administrativo.

Ao adotar o Currículo Integrado, compreende-se que a elaboração da avaliação deva ser de modo contínuo e coletivo, concebida como um processo dinâmico, sistemático e integral de acompanhamento dos padrões a serem alcançados por discentes e docentes. Assim, a organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) encontra-se em consonância com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de enfermagem. Buscando contribuir para a formação de profissionais críticos, reflexivos, desenvolvendo também a capacidade técnica e a autonomia intelectual.

No aspecto de avaliação do **desempenho docente**, o colegiado desenvolve, sistematicamente, uma avaliação semestral, constando da aplicação de instrumento em que os **discentes** avaliam os módulos concluídos no semestre, em consonância com a metodologia adotada. Neste sentido se propõe promover a sensibilização dos discentes, deste o início do curso, propiciando avaliação precoce das propostas contidas no PPC.

Outro dispositivo de avaliação do curso e outros aspectos da instituição é o ENAD que ocorre mediante a participação dos estudantes.

A dinamicidade do processo avaliativo exige instrumentos atualizados, neste sentido compreende-se a necessidade de que os atuais instrumentos de que dispomos, sejam melhorados a fim de atender às concepções pedagógicas propostas no referido PPC.

O **docente** também procede à **avaliação institucional** mediante instrumento disponibilizado pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, incluindo itens referentes ao conhecimento do PDI e PPC; atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação; formação acadêmica, plano de carreira, estímulos e incentivos profissionais; instalações físicas, equipamentos e serviços; biblioteca; administração acadêmica do curso; administração da Univasf; técnicos-administrativos. Para a avaliação do curso são utilizados os instrumentos oficiais do MEC e os resultados do SINAES e do ENEM.

No que diz respeito à avaliação **discente** contida na CPA, observa-se questionamentos referente a dados pessoais, conhecimento sobre o currículo do curso, representação estudantil, coordenação do curso, professores, recursos didáticos e condição sócio-econômica.

Ambas, de suma importância para o desenvolvimento e a qualidade do processo ensino-aprendizagem, considerando-se que, a partir da avaliação dos atores envolvidos: docentes, discentes e técnico administrativo, a gestão da Univasf poderá, com mais elementos, primar pela excelência na sistematização e democratização do saber.

2. OBJETIVO

Aplicar procedimento de avaliação institucional com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino do curso de enfermagem.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A etapa de criação da UNIVASF precedeu-se a um levantamento das razões políticas e técnicas para sua implantação, acompanhado por pesquisa criteriosa sobre as demandas da comunidade quanto à nova instituição. No plano político, verificou-se a preocupação quase unânime com a necessidade de se criar uma universidade capaz de oferecer formação superior pública e diversificada aos jovens da região, muitas vezes forçados a buscar seu diploma nas instituições federais situadas nas capitais litorâneas do Nordeste.

Estudos sobre a realidade e potencialidades das cidades de Petrolina e Juazeiro, e seu entorno, também chamaram atenção para a necessidade de formação de mão de obra qualificada a fim de atender às demandas produtivas do pólo econômico local. O Banco do Nordeste, por exemplo, avaliou ser vital para a região a disponibilidade de profissionais envolvidos com as questões relativas ao meio ambiente, à assistência técnica aos produtores, às pesquisas de mercado, ao manejo e administração da agricultura irrigada e à promoção e comercialização dos produtos locais. A Associação Brasileira de Instituições de Pesquisa Tecnológica, em documento específico sobre a UNIVASF, também destacava a importância da disponibilidade de profissionais e pesquisadores de alta qualificação, aptos a enfrentarem os problemas regionais ligados à infra-estrutura, ao meio ambiente, à cadeia produtiva do agronegócio, às estruturas organizacionais e à realização de pesquisas de mercado.

Assim, para dar contornos mais definidos a UNIVASF, foi levada a efeito ampla pesquisa quantitativa de opinião junto à população com escolaridade equivalente ao ensino médio ou superior, entrevistando-se cerca de 900 pessoas em 54 municípios de

maior expressão populacional selecionados num raio de 250 km da sede da Universidade: 8 municípios da área do Pólo Petrolina e Juazeiro; 17 e 21 outros municípios em Pernambuco e na Bahia, respectivamente e 8 municípios do Piauí. Esse levantamento foi complementado por pesquisa qualitativa, na qual foram consultadas 108 lideranças de diversos segmentos da região, incluindo políticos, empresários, sindicalistas, etc.

Os resultados da pesquisa quantitativa expressaram claramente o desejo da comunidade em que a nova Universidade apresentasse perfil adequado ao mundo moderno e às necessidades regionais. Nesse sentido, a população respondeu que a UNIVASF deveria, prioritariamente, "estar voltada para o desenvolvimento", "preparar para o mercado de trabalho", "ter professores e funcionários qualificados", "servir para aprimorar o conhecimento" , "contribuir com a pesquisa" e atender as necessidades sociais da região.

Já na pesquisa qualitativa, os entrevistados ressaltaram que os conteúdos dos cursos propostos pela UNIVASF deveriam estar voltados às demandas e à realidade locais. Constatou-se também existir, entre as lideranças dos segmentos entrevistados, forte interesse em que os cursos valorizassem, nos seus estudos e atividades, questões atinentes à região. Mais especificamente deveriam abordar desde os aspectos geográficos, históricos e culturais até situações políticas e econômicas que interfiram diretamente no desenvolvimento das comunidades sob influência da instituição. Foi indicado ainda que todos os cursos precisariam estar apoiados em "estruturas curriculares flexíveis e interdisciplinares, dando ao aluno uma visão empreendedora de mundo".

A partir dos resultados da pesquisa, os cursos a serem implantados deveriam obedecer aos seguintes critérios:

- Cursos mais citados pelos entrevistados como prioritários;
- Exclusão dos cursos já disponíveis em universidades públicas na região;
- Capacidade reduzida de docentes nos primeiros dois anos de implantação da universidade;
- Estrutura física provisória com número reduzido de espaços para salas de aula, laboratórios, biblioteca, etc.

Neste cenário surge a Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) como a primeira Universidade Brasileira voltada para o desenvolvimento

regional, neste caso, o semi-árido nordestino e, por esta razão, não leva o nome de uma cidade ou estado. Sua missão é fomentar o desenvolvimento da região onde está localizada, especificamente nos estados de Bahia, Pernambuco e Piauí.

A Universidade tem sua sede no município de Petrolina-Pe e tem uma estrutura multicampi sendo: 01 campus em Juazeiro - Bahia, 02 campi em Petrolina - Pernambuco, 01 campus em São Raimundo Nonato - Piauí e 01 campus em Senhor do Bonfim - Bahia. A maioria dos cursos está no eixo da região Norte da Bahia e Leste de Pernambuco, que por apresentarem um acentuado grau de interação, centralidade, convergência, unidade econômica, política e de poder, afirma-se como um eixo de liderança regional.

A Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) tem como objetivo promover o desenvolvimento regional e apoiar a melhoria das condições de vida da população. Sendo uma universidade nova, terá que investir muito na área de pesquisa e extensão para consolidar uma estrutura de apoio ao desenvolvimento dos municípios da região.

3.1. DADOS DO CURSO

O curso de Enfermagem teve início em outubro de 2004, com funcionamento em tempo integral e em regime semestral. A primeira turma do curso formou-se no final de 2008. A entrada no curso se dá atualmente através da nota obtida no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e do SISu (Sistema de seleção unificada). São ofertadas anualmente 40 vagas para ingresso no curso, e este conta atualmente com cerca de 107 graduandos de Enfermagem, devidamente matriculados. A carga horária atual do curso é de 4530 horas.

O curso de Enfermagem implementado na UNIVASF, tem se empenhado na formação de profissionais enfermeiros(as) com postura crítica, criativa e construtiva nos diversos níveis de desenvolvimento dos programas de saúde, atendo-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a consolidação de um Modelo de Atenção à Saúde com ênfase em Modelos Alternativos aos hegemônicos que privilegiam a Promoção e a Proteção à saúde dos indivíduos e famílias.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

O curso de Enfermagem está situado no campus centro da UNIVASF, localizado no seguinte endereço: Av. José de Sá Maniçoba, S/N, Centro - CEP: 56304-917–Petrolina (PE).

4. QUADRO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Na tabela abaixo, segue o corpo docente atual do curso de Graduação em Enfermagem, com a titulação e as áreas de atuação de cada docente.

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA
AMANDA DE FIGUEIRÔA SILVA CARMO	Mestre	Paciente Crítico
ANA DULCE BATISTA DOS SANTOS	Mestre	Saúde Materno Infantil
ANGELA DE OLIVEIRA CARNEIRO	Doutoranda	Saúde Coletiva
ANNE CAROLINE AMORIM LEAL	Mestre	Saúde Coletiva
AUDIMAR DE SOUSA ALVES	Mestre	Saúde do Adulto
BALBINO LINO DOS SANTOS	Doutor	Bases Morfofisiológicas
GLORIA MARIA PINTO COELHO	Doutoranda	Estágio Supervisionado
JULIANA PEDROSA KORINFSKY	Mestre	Paciente Crítico
KAMILA JULIANA DA SILVA SANTOS	Mestre	Saúde da Mulher
KAMILLA MARIA SOUZA AIRES ALENCAR	Especialista	Saúde do Adulto
KATIA SIMONI BEZERRA LIMA	Mestre	Saúde do Adulto
LUCIANA PAULA FERNANDES DUTRA	Mestre	Saúde da Criança
LUCIMARA ARAÚJO CAMPOS ALEXANDRE	Mestre	Práticas do Cuidar
LUIZA TACIANA RODRIGUES DE MOURA	Mestranda	Práticas do Cuidar
MARGARET OLINDA DE SOUZA C. E LIRA	Doutoranda	Saúde Coletiva
MARIA ANDREIA LOPES DE FREITAS	Doutora	Paciente Crítico
MARIA DE FATIMA ALVES AGUIAR CARVALHO	Doutoranda	Práticas do Cuidar
MARIA DE FÁTIMA RAMOS BRANDÃO	Especialista	Saúde da Criança

MARILÚCIA BRINGEL COSTA	Especialista	Saúde Mental / Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem
MELISSA NEGRO LUCIANO	Doutora	Bases Morfofisiológicas
MICHELLE CHRISTINI ARAÚJO VIERA	Doutoranda	Saúde Coletiva
MONICA CECILIA PIMENTEL DE MELO	Doutoranda	Saúde Mulher
RAFAELA SANTOS DE MELO	Mestre	Saúde Mental / Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem
ROSANE SILVIA DAVOGLIO	Doutora	Saúde Coletiva
SILVIO ROMERO GONÇALVES E SILVA	Mestre	Bases Morfofisiológicas
SUED SHEILA SARMENTO	Doutoranda	Saúde Mulher
SUSANNE PINHEIRO COSTA E SILVA	Doutora	Saúde Coletiva
TATIANA DE OLIVEIRA BENEVIDES	Especialista	Saúde do Adulto
VENANCIO DE SANTANA TAVARES	Mestre	Saúde Materno Infantil
VICTOR EMMANUELL FERNANDES APOLONIO DOS SANTOS	Mestre	Práticas do cuidar

5. INFRAESTRUTURA DO CURSO

12.1.1 - Espaço Físico

Em agosto de 2006 a estrutura física de Campus da UNIVASF em Petrolina passa a ocupar prédio próprio, dotado de amplas instalações planejadas para atender às necessidades demandadas pelos cursos instalados no campus Petrolina-PE.

O campus centro Petrolina foi realizado para o funcionamento dos cursos de Administração, Medicina, Ciências Farmacêuticas, Educação Física, Enfermagem e Psicologia. A área total é dividida em pavilhões para o funcionamento separadamente das salas de aula, sala dos professores, laboratórios, biblioteca, refeitório e reitoria com o suporte administrativo. Possui amplo estacionamento e portaria com segurança terceirizada 24 horas.

12.1.1.1 - Salas de Aulas

As salas estão dispostas em amplo espaço físico, planejado dentro dos padrões acadêmicos, são climatizadas e dispõem de equipamentos/recursos para a prática de atividades de ensino, levando-se em consideração o número de discentes regularmente matriculados (40).

12.1.1.2 - Sala de Núcleo temático

As salas denominadas núcleo temático são ao total de 3, possuem o dobro do espaço físico das alas de aula com o dobro de carteiras escolares.

12.1.1.3 - Sala de Coordenação / Sala de Professores

O Colegiado de Enfermagem funciona em prédio destinado aos colegiados de Enfermagem, Psicologia, Administração, Medicina e Farmácia dispõe de salas exclusivas para coordenação e salas de trabalho individuais para cada professor, bem como equipamentos e recursos permanentes que permitem aos docentes realizar suas atividades.

12.1.2 - Biblioteca

A biblioteca do campus Petrolina, funciona em espaço físico dotado de ampla estrutura com acomodações confortáveis para estudo individual e coletivo

disponibilizando para toda a comunidade universitária um acervo de aproximadamente 6.919 exemplares bibliográfico diversificado que é composto basicamente por livros, periódicos, mapas e materiais multimídia. Atende a mais de 4.000 usuários, com média anual de empréstimo domiciliar de 154.000 exemplares. São respeitadas as especificidades de cada curso. O acervo se diversifica entre exemplares específicos do Curso que contempla todas as áreas comuns relativas à formação de um enfermeiro generalista, de acordo com a proposta deste PPC além de exemplares específicos para áreas mais especializadas com um total de 155 títulos e 952 exemplares bibliográficos, no geral. O número de exemplares vem sendo implementado, através da aquisição de novos exemplares e exemplares com edições mais atualizadas. Em relação anexa (ANEXO 02) encontra-se disponibilizado o acervo nominal dos livros a disposição dos alunos do Curso de Enfermagem.

Utiliza um dos mais modernos e completos softwares para gerenciamento de bibliotecas, o *Sistema Pergamum*, onde é possível realizar renovação e reserva de material em qualquer computador com acesso a internet.

12.1.3 – LABORATORIOS

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM

Funcionando em instalações próprias a partir de Julho de 2006, o laboratório de semiologia e semiotécnica está localizado no prédio de laboratórios em área física equivalente a 120m², distribuídos em três ambientes iguais os quais reproduzem uma unidade de saúde hospitalar. As salas são equipadas com manequins simuladores de funções fisiológicas e patológicas respiratória e cardíaca, bem como simuladores, equipamentos e materiais para o desenvolvimento de técnicas específicas e procedimentos de enfermagem, que possibilitam o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e aproximação do teórico com o prático, em ambiente seguro, tendo em vista que o discente ainda não teve contato com o paciente. Atende aos módulos do curso cujos conteúdos demandam prática e atividades experimentais, a exemplo dos conteúdos do curso de Enfermagem: Semiologia e Semiotécnica constantes nos módulos Práticas do Cuidar I e II, Saúde do Adulto e do Idoso, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher e gênero e Atendimento ao paciente crítico. O primeiro contato da(o) discente com o Laboratório de Enfermagem ocorre no módulo Práticas do Cuidar I, com o conteúdo de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem.

LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Imunologia está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos módulos Bases Morfofisiológicas I e II, e Processo Saúde Doença I e II, nos conteúdos de Imunologia, Biologia celular e Fisiologia dos Sistema humanos. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 03 (duas) bancadas de alvenaria que medem 5,20 x 0,70m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 01 (uma) bancada de alvenaria com pia e tanque que mede 3,50 x 0,70m (comprimento x largura), disposta de forma lateral.

O Laboratório está equipado com os seguintes mobiliários/equipamentos:

- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;
- 01 (uma) capela de fluxo laminar;
- 01 (uma) centrífuga;
- 01 (uma) geladeira duplex 380 litros;
- 01 (uma) estufa de esterilização;
- 02 (dois) banho Maria;
- 01 (um) quadro negro de 5,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente;

LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Microbiologia está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos módulos Bases Morfofisiológicas I e II, e Processo Saúde Doença I e II, nos conteúdos de microbiologia, Biologia celular e Fisiologia dos Sistema humanos. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 03 (duas) bancadas de alvenaria que medem 5,20 x 0,70m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 01 (uma) bancada de alvenaria com pia e tanque que mede 3,50 x 0,70m (comprimento x largura), disposta de forma lateral.

O Laboratório está equipado com os seguintes mobiliários/equipamentos:

- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;

- 01 (uma) centrífuga;
- 01 (uma) geladeira duplex 380 litros;
- 01 (uma) estufa bacteriológica;
- 01 (uma) estufa de esterilização;
- 02 (dois) banho Maria;
- 16 (dezesesseis) saídas de gás com bico de bunsen, sendo 04 por bancada central;
- 01 (um) quadro negro de 5,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente;

LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Bioquímica está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos conteúdos de Bioquímica, Bioquímica Clínica, Farmacologia e Biologia celular referente aos módulos de Bases Morfofisiológicas I e II e aos Módulos de Processo e Saúde I e II. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 03 (três) bancadas de alvenaria com pia que medem 4,50 x 0,90m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 01 (uma) bancada de alvenaria com pia e tanque que mede 13,40 x 0,70m (comprimento x largura), disposta na forma de “L” em duas paredes laterais;
- 01 (uma) capela de exaustão de gases, medindo 1,80 x 0,90 (comprimento x largura);
- 01 (um) chuveiro de segurança com lava olhos;
- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;
- 02 (duas) centrífugas;
- 01 (um) espectrofotômetro UV/Vísivel;
- 01 (uma) geladeira duplex 380 litros;
- 01 (um) agitador magnético;
- 01 (uma) bomba de vácuo;
- 02 (duas) placas elétricas aquecedoras;
- 02 (dois) banho maria;
- 01 (um) quadro negro de 4,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente;

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Microscopia está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos conteúdos de Histologia, Embriologia, Patologia e Biologia Celular, referente aos módulos de Bases Morfofisiológicas I e II e aos Módulos de Processo e Saúde I e II. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 03 (três) bancadas de alvenaria que medem 5,00 x 0,60m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 01 (uma) bancada de alvenaria com 02 (duas) pias que mede 5,00 x 0,80m (comprimento x largura), disposta na parede lateral;

O Laboratório está equipado com os seguintes mobiliários/equipamentos:

- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;
- 20 (vinte) microscópios ópticos binoculares;
- 32 (trinta e dois) microscópios estereoscópicos (lupas);
- 01 (um) microscópio óptico binocular com saída para TV;
- 01 (um) micrótomo;
- 01 (um) espectrofotômetro semi-automático;
- 01 (uma) centrífuga;
- 01 (uma) estufa de secagem;
- 01 (um) banho maria;
- 01 (uma) capela de exaustão de gases;
- 01 (um) TV de plasma de 52";
- 01 (um) quadro branco de 5,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente;

LABORATÓRIO DE FISILOGIA

Em uma área física aproximada de 80m², o Laboratório de Fisiologia está estruturado para atender a 20 (vinte) alunos/sub-turma, em aulas práticas dos conteúdos de Fisiologia, e Farmacologia referente aos módulos de Bases Morfofisiológicas I e II e aos Módulos de Processo e Saúde II. A estrutura física do laboratório é composta por:

- 02 (duas) bancadas de alvenaria com 02 (duas) pias que medem 6,80 x 1,00m (comprimento x largura), dispostas de forma central;
- 02 (duas) bancada de alvenaria que mede 8,00 x 0,80m (comprimento x largura), disposta em uma parede lateral;

Equipamentos e mobiliários:

- 25 (vinte e cinco) bancos de madeira;
- 02 (duas) centrífugas;
- 02 (dois) banho maria;
- 02 (duas) batedeiras;
- 01 (uma) estufa de secagem;
- 06 (seis) tambores de aço inox com misturador;
- 06 (seis) encapsuladores;
- 02 (dois) jogos de forma de supositórios;
- 01 (um) moinho coloidal;
- 01 (um) jogo de tamises;
- 01 (um) filtro prensa;
- 02 (duas) batedeiras planetária;
- 01 (uma) geladeira duplex 380 litros;
- 06 (seis) agitadores magnéticos;
- 06 (seis) mantas aquecedoras;
- 08 (oito) saídas de gás com bico de bunsen, sendo 04 (quatro) por bancada central;
- 01 (um) quadro branco de 4,00m;
- 01 (uma) mesa e cadeira para docente

ANATOMIA

Localizado no piso térreo do prédio de laboratórios, o Laboratório de Anatomia Humana da UNIVASF é um ambiente multidisciplinar que atende aos cursos de graduação da e aos projetos de extensão. Possui uma estrutura física de 300m², dividida em duas salas de aula prática, com capacidade para atender 50 alunos por turno, sendo uma destas salas destinada às práticas de neuroanatomia e embriologia. Conta também

com sala de cubas (acondicionamentos dos cadáveres e peças anatômicas), sala de formalização, sala de maceração (osteologia), ossário, sala de reagentes e sala técnica.

BIOTÉRIO

Localizado no prédio de laboratórios com área construída de 120 m², distribuídas entre sala de criação, administração, esterilização e depósito. Atende às atividades multidisciplinar da graduação, pesquisa e extensão que tenham a necessidade de utilizar animais mantidos e criados em laboratório respeitando parâmetros éticos, de qualidade genética e sanitários. Biotério-UNIVASF tem como objetivo proporcionar bem estar e saúde para os animais (camundongos – *swiss*, *balb-c* e *c54*, Ratos *wistar* e cobaias). Todos os técnicos são treinados e capacitados no manejo de animais de laboratório fazem-se necessário para um processo de produção confiável e ético.

Laboratório de Informática

O laboratório encontra-se equipado com 20 micros, todos conectados a internet e com recursos para multimídias, a fim de atender aos alunos nos conteúdos que necessitam deste recurso. Em todos os módulos (o)s discentes desenvolvem pesquisa em sites de busca para fichamento e elaboração de relatórios de pesquisa. Contudo não existe um monitor para dar suporte de informática e auxiliar discentes e docentes no uso dos recursos disponíveis.

6. GRUPOS DE PESQUISA

Atualmente, o colegiado conta com 3 grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ, desenvolvendo pesquisas e produzindo conhecimento através do Grupo de estudos e cuidados críticos, com estudos direcionados aos cuidados intensivos, urgência, emergência e segurança do paciente, Núcleo de Epidemiologia e Saúde e o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva.

7. METODOLOGIA

O Curso de Enfermagem da UNIVASF, ao adotar o Currículo Integrado, compreende que a elaboração da avaliação deve dar-se modo contínuo e coletivo, concebida como um processo dinâmico, sistemático e integral de acompanhamento e supervisão dos padrões a serem alcançados por discentes e docentes, na formação do profissional.

A coleta de dados para elaboração do relatório foi realizada nos períodos 2012.2 e 2013.1, através da aplicação de questionário preenchido no sistema de avaliação desenvolvido pela instituição e disponibilizado no endereço da CPA.

Instrumentos de avaliação

A avaliação consistiu na aplicação dos seguintes questionários (**em anexo**):

- Questionário de avaliação docente pelo discente – Aplicado ao corpo discente, com questões que avaliam os docentes, no que diz respeito ao conhecimento, atitudes, avaliações e planejamento das aulas.
- Questionário de avaliação docente - respondido pelo professor, contempla basicamente os mesmos tópicos acima descritos, sob a ótica do docente, devendo seguir a mesma sistemática de aplicação.
- Questionário de avaliação do corpo técnico – respondido pelos servidores técnicos administrativos lotados no colegiado de enfermagem.

Os questionários referentes ao semestre letivo 2012.2 foram nesse semestre modificados para uma versão on line, a ser respondida pelos discentes, mas devido a atrasos para a disponibilização do link na sua grande maioria eles foram aplicados manualmente. No semestre 2013.1 toda a avaliação foi realizada mediante a aplicação de questionários on line, para todos os participantes sejam docentes, discentes ou técnicos, mas ainda estudam-se as possibilidades de aumentar a adesão destes participantes. Os dados foram então cadastrados em banco de dados, usando o software Excel e em seguida, foram realizadas as tabelas de frequências das variáveis investigadas nos referidos questionários.

8. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELOS DISCENTES

8.1. Avaliação referente ao período 2012.2

O questionário de avaliação docente pelos discentes, aplicado no período 2012.2, foi composto por três grupos de questões, a saber: aquelas inerentes à avaliação do docente, aquelas associadas ao planejamento da aula e a auto-avaliação do próprio discente. A escala de pontuação atribuída pelos alunos vai de 1 a 5 pontos, de acordo com a seguinte legenda: 1 (insuficiente); 2 (regular); 3 (bom); 4 (muito bom); 5 (ótimo) e NA (não se aplica). Neste questionário, foram entrevistados aleatoriamente uma amostra de 15 alunos do curso de graduação em Enfermagem, os quais responderam o questionário para cada docente do curso.

No total, foram 11 (onze) questões que fizeram parte do primeiro grupo do questionário. As questões foram:

Questão 1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.

Questão 2. Enriqueceu as aulas com resultados de pesquisa, material atualizado, visitas técnicas, participação de palestrantes externos.

Questão 3. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.

Questão 4. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.

Questão 5. Exigiu raciocínio crítico construtivo dos alunos.

Questão 6. Estabeleceu um bom relacionamento com os alunos, mostrando-se disponível para atendê-los sempre que possível.

Questão 7. Apresentou aos alunos os procedimentos e critérios de avaliação, logo nas primeiras aulas.

Questão 8. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.

Questão 9. Utilizou instrumentos (avaliações, trabalhos, etc) de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula.

Questão 10. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.

Questão 11. Pontualidade.

Assim, considerando a média das notas para cada quesito avaliado pelos discentes, neste primeiro grupo de questões, podemos notar que a média geral das notas foi equivalente a 3,75 pontos, sendo a menor nota equivalente a 3,2 pontos, que foi observada no quesito sobre a discussão dos resultados das avaliações com os alunos, e a maior nota sendo igual a 3,96 pontos, atribuída aos quesitos referente a segurança na exposição dos assuntos e no quesito sobre o cumprimento dos critérios e procedimentos avaliativos (**figura 1**). Desta forma, apesar da menor média atribuída ter sido equivalente a 3,75 pontos, ou seja, uma nota compreendida entre o bom e o muito bom, segundo a escala de pontuação adotada no questionário, é importante frisar a necessidade de reflexões do corpo docente avaliado no que diz respeito aos aspectos do questionário que apresentaram notas baixas. Neste caso, considerando o quesito discussão dos resultados das avaliações, será importante um trabalho conjunto da coordenação do curso e dos demais docentes no sentido de criar mecanismos que permitam melhorar o atendimento aos alunos.

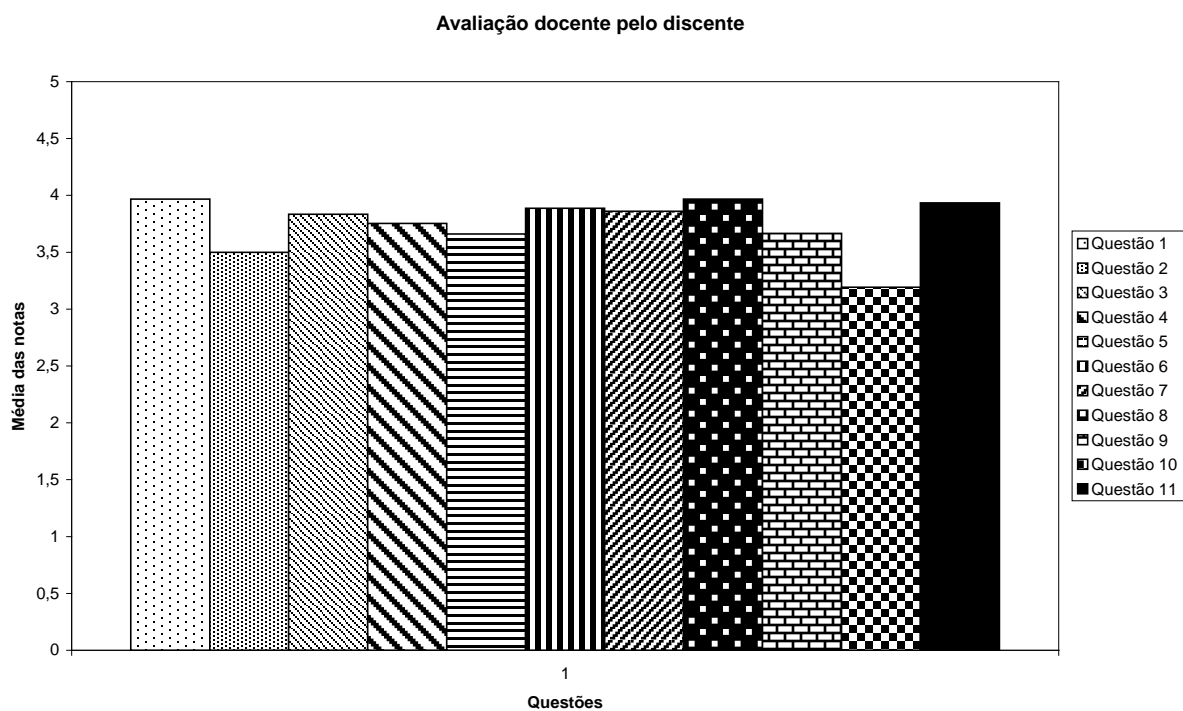


Figura 1. Média de notas atribuídas aos quesitos avaliados pelos discentes.

8.2. Avaliação referente ao período 2013.1

Na avaliação realizada no período 2013.1, o questionário de avaliação docente pelos discentes, foi composto também por três grupos de questões, semelhante ao questionário da avaliação 2012.2, entretanto, nas questões associadas à avaliação do docente, foram realizadas mudanças nos quesitos, conforme destacado abaixo. A escala de pontuação atribuída pelos alunos permaneceu a mesma, ou seja: 1 (insuficiente); 2 (regular); 3 (bom); 4 (muito bom); 5 (ótimo) e NA (não se aplica). Neste questionário, foram entrevistados aleatoriamente uma amostragem média de 9 alunos do curso de graduação em Enfermagem, os quais responderam o questionário para cada docente do curso.

No total, foram 15 (onze) questões que fizeram parte do primeiro grupo do questionário, ou seja, avaliação do docente:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
8. Pontualidade.
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.

Considerando a média das notas para cada quesito avaliado pelos discentes no período 2013.1, no primeiro grupo de questões, ou seja, nas questões que avaliam diretamente os docentes pelos discentes, podemos notar que o quesito que apresentou a maior média (4,72 pontos) na avaliação foi o correspondente adequação da referência bibliográfica recomendada com a ementa da disciplina ministrada, ou seja, ao quesito de número 15 do questionário. Por outro lado, o quesito que apresentou a menor média (3,94 pontos) foi o de número 7, que avalia a discussão dos resultados das avaliações com os alunos.

Assim, mais uma vez, na avaliação realizada pelos discentes, o quesito preocupante e que desperta a necessidade de reflexões pelo corpo docente, corresponde à atenção aos alunos no que diz respeito a discussão das avaliações e outras atividades corrigidas pelos docentes. Neste caso, mais uma vez destacamos a importância de um trabalho conjunto da coordenação do curso e dos demais docentes no sentido de criar mecanismos que permitam melhorar o atendimento aos alunos.

9. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO PELO CORPO DOCENTE

Na avaliação realizada junto aos docentes quanto aos aspectos institucionais e do curso, foi aplicado um questionário on line através de um link disponibilizado via email institucional aos docentes. Com esse questionário foram abordados aleatoriamente 10 docentes que responderam à aproximadamente noventa questões. A escala de pontuação atribuída pelos alunos permaneceu a mesma, ou seja: 1 (Péssimo); 2 (Ruim); 3 (Regular); 4 (Bom); 5 (Excelente) e NA (não se aplica).

Neste relatório priorizou-se os aspectos mais estritamente relacionados ao funcionamento do curso e do colegiado. Dos 10 docentes que responderam ao questionário, 7 conhecem o Plano de Desenvolvimento Institucional, 8 apenas conhecem o NDE e 2 apenas o integram, 8 conhecem o projeto pedagógico do curso e 2 conhecem parcialmente.

Quanto ao conhecimento e adequação do projeto pedagógico do curso a maior média encontrada foi de 4,4 referente aos objetivos do curso e a menor média de 3,4 relativa aos procedimentos de avaliação, a média entre os critérios foi de 3,9. As questões sobre o projeto pedagógico foram:

- 1- Objetivos do curso
- 2- Coerência do perfil dos egressos quanto aos objetivos do curso
- 3- Atualização do currículo do curso
- 4- Dimensionamento da carga horária das disciplinas
- 5- Inter-relação das disciplinas na concepção e execução dos currículos
- 6- Articulação entre pesquisa e extensão
- 7- Relação teórico-prática com articulação coerente e significativa
- 8- Bibliografia indicada compatível com o programa das disciplinas
- 9- Procedimentos de avaliação

A avaliação dos docentes quanto ao projeto pedagógico pelos docentes foi considerada entre regular e boa e a variação das respostas as questões podem ser observadas na (**figura 2**). Contudo diante da avaliação atingida reitera-se a necessidade de incorporar estratégias que fortaleçam o processo de avaliação no projeto pedagógico e na sua prática pelos docentes do colegiado, suscitando a necessidade de discutir mais esse aspecto no intuito de promover melhoramentos.

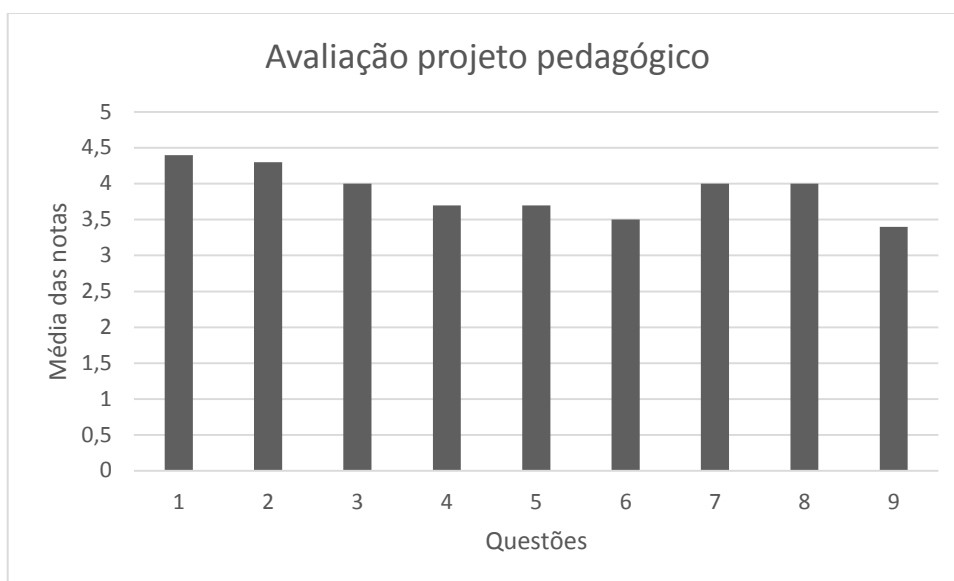


Figura 2. Média de notas atribuídas pelos docentes ao projeto pedagógico.

Quanto a avaliação da oferta de atividades complementares relacionadas ao ensino de graduação do curso os docentes responderam sobre os seguintes aspectos:

- 1- Atividade de iniciação científica ou pesquisa
- 2- Atividade de extensão

- 3- Estágio obrigatório
- 4- Estágio não obrigatório
- 5- Monitoria
- 6- Tutoria
- 7- Congressos, seminários ou encontros científicos
- 8- Programas de educação tutorial-PET
- 9- Programa de residência integrada multiprofissional em saúde

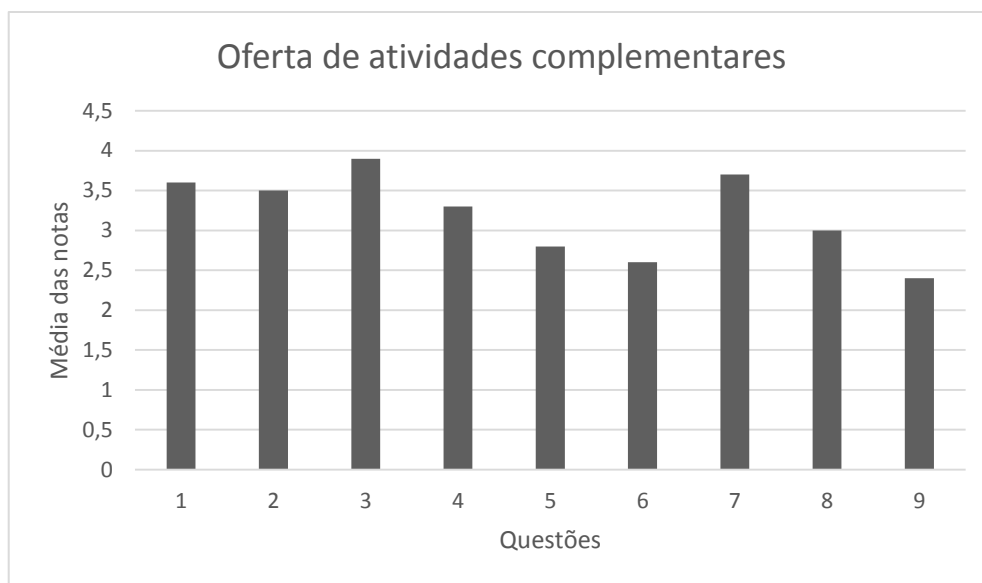


Figura 3. Média de notas atribuídas pelos docentes as atividades complementares do curso.

No que se refere aos aspectos de atividades complementares a melhor nota alcançada foi referente ao estágio obrigatório (3,9) e as menores referentes as ações de tutoria e monitoria com notas de 2,6 e 2,8 respectivamente. Essa avaliação demonstra a necessidade de incentivar o corpo docente principalmente no planejamento, desenvolvimento e execução de projetos que apoiem as ações de ensino, pesquisa e extensão.

O curso de enfermagem já desenvolve o estágio curricular obrigatório, sendo considerada entre regular e boa a carga horária dos discentes (3,7) e do professor orientador (3,2), e de ruim a regular a carga horária do para o responsável pela disciplina (2,7). Assim quanto ao estágio supervisionado obrigatório faz-se necessária a formação de espaços de discussão no âmbito do colegiado para a melhoria desses indicadores.

O trabalho de Conclusão de Curso TCC, também vem sendo desenvolvido pelo colegiado acadêmico de enfermagem, atingiu uma pontuação configurada entre regular e

boa quanto aos aspectos de carga horária de orientação (3,8), Carga horária para o discente (4,1), carga horária para o docente responsável pela disciplina (3,6).

No que se refere aos aspectos acadêmicos e de ações institucionais foram respondidas as seguintes questões, cujas média das questões foram consideradas entre regulares e boas, as quais podem ser observadas na **figura 4**:

- 1- Experiência acadêmica e profissional do corpo docente do colegiado como contribuição para melhor formação dos alunos.
- 2- Políticas ou ações que contribuam na capacitação dos docentes em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu
- 3- Critérios de admissão e progressão na carreira
- 4- Sistema permanente de avaliação dos docentes
- 5- Mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural
- 6- Mecanismos institucionais de apoio à participação em eventos
- 7- Mecanismos institucionais de estímulo / incentivo à formação / atualização Pedagógica dos docentes

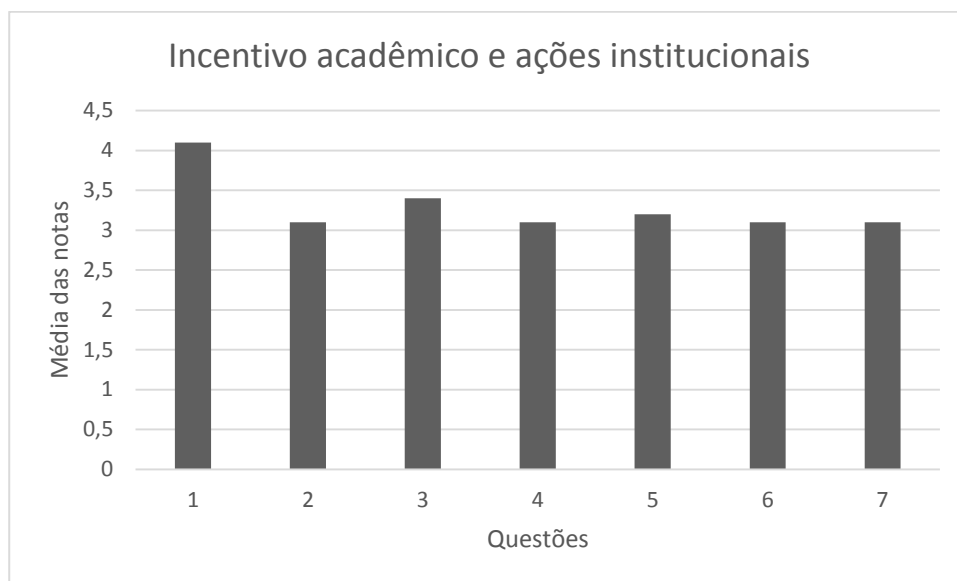


Figura 4. Média de notas atribuídas pelos docentes aos aspectos acadêmicos e ações institucionais.

No que se refere a estrutura física e as serviços de biblioteca disponíveis para o curso, a média de notas foi considerada de regular a boa para a estrutura física, de laboratórios e de conforto térmico das salas, sendo considerado nessa mesma condição os serviços de informatização das bibliotecas. Contudo, os acervos bibliográficos disponíveis para o cursos tanto no formato livro quanto periódicos foram considerados insuficientes ou inadequados recebendo notas de um escore ruim respectivamente 2,1 e

2,4. Esse panorama suscita a necessidade de investimentos para a melhoria dos acervos bibliográficos institucionais. As questões avaliadas e as respectivas médias podem ser visualizadas na figura 5.

- 1- Condições das salas de aula
- 2- Conforto térmico nas salas de aula
- 3- Condições dos laboratórios
- 4- Equipamentos (adequados às necessidades do curso)
- 5- Acervo de Livros (atendimentos aos programas do curso, quantidade, atualização)
- 6- Acervo de Periódicos (adequação à proposta do curso, quantidade)
- 7- Informatização do acervo e serviços de catalogação, consultas, reservas, empréstimos

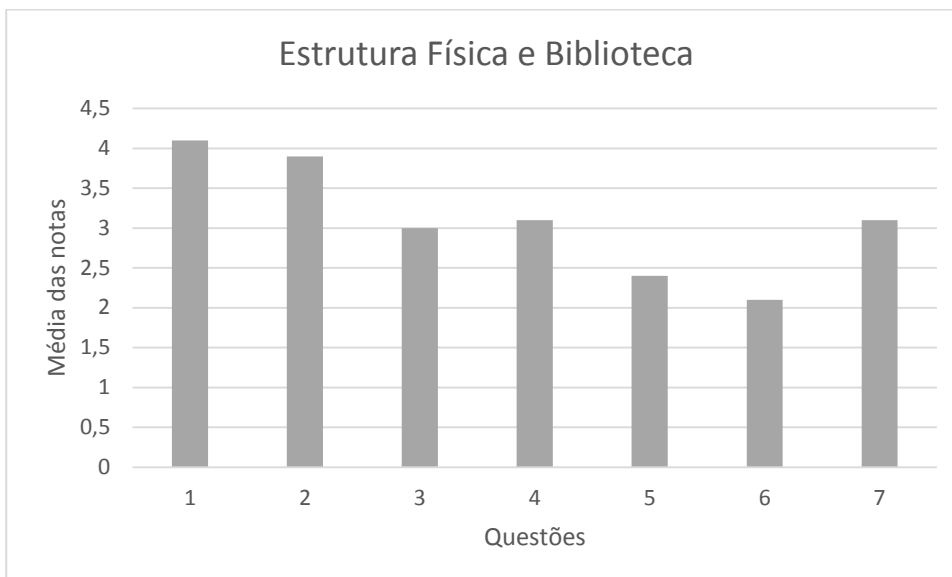


Figura 5. Média de notas atribuídas pelos docentes a estrutura física e condições da biblioteca.

Para a avaliação da coordenação do curso e organização acadêmica administrativa foram consideradas as seguintes questões:

- 1- A coordenação do colegiado do curso Promove a publicação dos resultados do relatório da Comissão de Avaliação no Colegiado
- 2- A coordenação do colegiado do curso agiliza o encaminhamento de soluções dos problemas do curso
- 3- A coordenação do colegiado do curso incentiva a participação dos alunos em atividades acadêmicas, científicas e culturais
- 4- Quantidade adequada do Pessoal técnico-administrativo
- 5- Qualificação do Pessoal técnico-administrativo

6- Assiduidade e comprometimento do pessoal técnico administrativo

A partir da figura 6 pode-se observar as médias das notas de respostas para essas questões e elencar que a coordenação de curso recebeu notas dentro de um espectro bom a excelente. No que se refere a organização acadêmica um ponto crítico que recebeu média considerada ruim (2,8) foi o quantitativo adequado de pessoal técnico administrativo em virtude da elevada sobre carga percebida para os assistentes de colegiado, da mesma forma que foram consideradas entre regulares e boas a qualificação, assiduidade e comprometimento dos profissionais técnico administrativo.

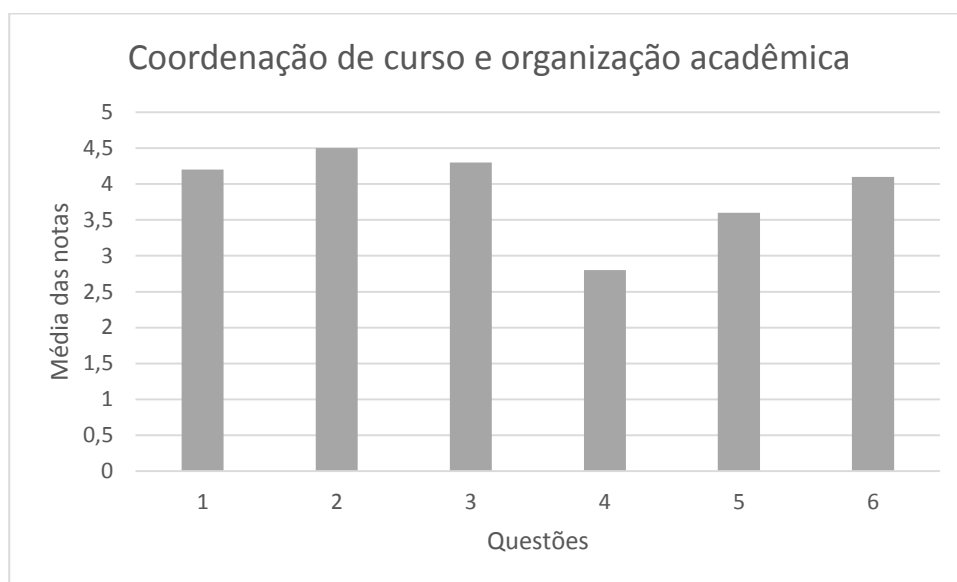


Figura 6. Média de notas atribuídas pelos docentes às ações da coordenação do curso e a organização acadêmica e administrativa.

Quanto a satisfação com a carga horária de aulas semestral na graduação e autoavaliação da prática docente nos diversos aspectos foram respondidas as questões:

- 1- Satisfação com a carga horária média (disciplina por semestre) dedicada a graduação
- 2- Autoavaliação quanto a Dedicção ao curso
- 3- Autoavaliação quanto a Prática docente em sala de aula (ensino)
- 4- Autoavaliação quanto a Prática docente (extensão)
- 5- Autoavaliação quanto a Prática docente (pesquisa)

6- Autoavaliação quanto a Prática docente (atividades administrativas: comissões, etc.)

Os dados visualizados através da figura 7 em resposta a essas questões apontam uma satisfação regular para a carga horária de ensino na graduação e uma autoavaliação da prática docente entre regular e boa (de 3,5 a 4,7) algo que diverge ligeiramente com a avaliação das ofertas de atividades complementares ao curso, figura 3, pois não se tem como autoavaliar a participação no desenvolvimento destas ações se o número de ações desenvolvidas ainda não são expressivos. Assim, reitera-se a preocupação do colegiado em estimular docentes e discentes para o desenvolvimento das atividades que complementam as ações de ensino, pesquisa e extensão.

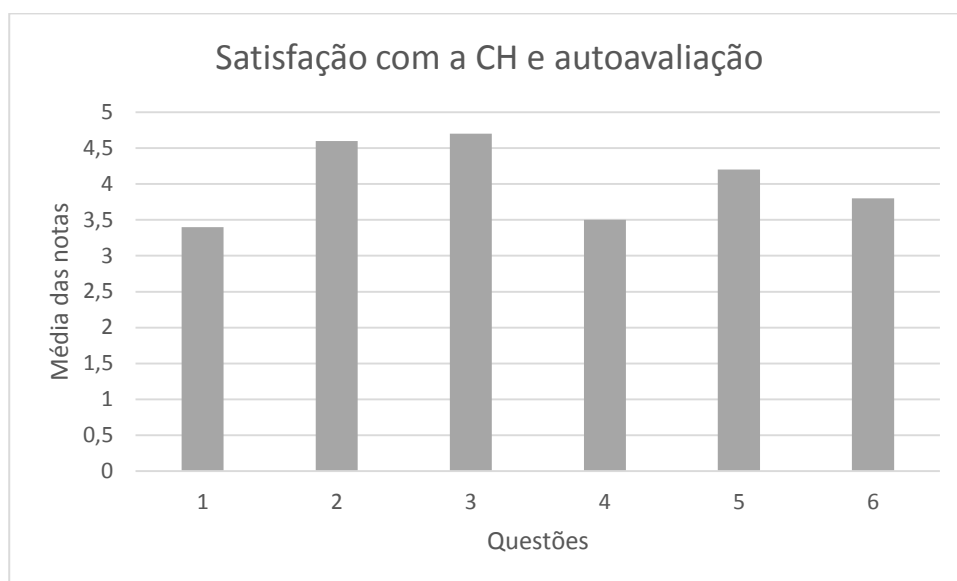


Figura 7. Média de notas atribuídas pelos docentes quanto a satisfação com a carga horária de disciplinas semestrais na graduação e aspectos de autoavaliação da prática docente.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Enfermagem foi bem avaliado tanto pelos discentes como pelos docentes e técnicos administrativos que atuam no CENF. O resultado obtido nesta avaliação só foi possível devido aos esforços empregados por parte das três categorias. Reconhecemos que o mecanismo ainda precisa ser repensado e melhorado, com a necessidade de reformulação nos questionamentos, principalmente no que se refere às especificidades do curso de Enfermagem, para que possamos obter uma avaliação mais representativa do curso, com vistas à melhoria na qualidade do ensino em Enfermagem e formação de profissionais mais preparados para atuar no mercado de trabalho que a cada dia se mostra bastante competitivo.